Origem e prevenção da violência na capoeira

Ângelo Augusto Decâncio Filho

O estilo da capoeira depende principalmente, pela própria natureza deste jogo, do toque do berimbau, dos cânticos, do coro e do acompanhamento de palmas pela assistência, além do estado de espírito dos parceiros na roda.

No estado atual de evolução da regional o ritmo acelerado, o calor das palmas e do coro, obrigam os parceiros a um jogo extremamente rápido que não permite sequer o gingado correto, dificulta o golpe de vista, impede a execução dos movimentos com segurança e a visualização do objetivo do ataque, não permitindo sequer as esquivas e defesas seguras.

A preocupação em "soltar os golpes" em detrimento das esquivas, do gingado e da sincronia com toque do berimbau vem deturpando os fundamentos do jogo de capoeira e gerando um estilo violento e potencialmente muito perigoso para os seus praticantes.

Além dos acidentes de maior ou menor gravidade durante a prática da regional, hoje infelizmente tão frequentes, encontramos algumas falhas de caráter técnico associadas que tentaremos enumerar e discutir.

O afastamento excessivo entre os pés, o movimento de balanceio maciço do tronco e fuga para traz, impedem a distribuição do peso do corpo entre os dois pontos de apoio, impedindo os giros de cintura nas esquivas e descidas defensivas durante o gingado.

A falta dos movimentos de esquiva para baixo, negativa e cocorinha, possibilita o emprego dos movimentos de ataque de contra-ataque de membros superiores (socos, galopantes, asfixiantes, bochechos, telefone, etc...), mais fáceis e mais violentos, porém contrários à natureza e aos princípios éticos da capoeira.

A violência é decorrente da falta do gingado, da disposição mental para o ataque em lugar da predisposição à esquiva, subseqüentes ao ritmo excessivamente rápido dos toque de berimbau e predominância da atitude belicosa, levam a um jogo a extremamente agressivo, impedindo o floreio e as esquivas típicas da capoeira.

Dentre os movimentos de esquiva destacamos a falta da cocorinha, movimento muito apropriado para a prática da rasteira, outro elemento pouco encontrado nos jogos atuais.

Um defeito que estamos observando na cocorinha é aquele do apoio nas pontas dos pés, em lugar do assentamento das suas plantas no solo, como recomendava Bimba, que além de melhor apoio, produz o alongamento dos músculos das panturrilhas melhorando a flexibilidade dos movimentos e a agilidade.

Outro defeito é a queda para trás durante a cocorinha, em queda de quatro ou movimento de aranha, sempre condenado pelo Mestre, que além de tornar os deslocamentos e esquivas lentos, expõe o peito e ventre indefesos aos ataques mais violentos do parceiro.

A defesa por bloqueio, adquirida do karatê e jiu-jitsu, em lugar da defensiva por esquiva acompanhando a direção do ataque e proteção do alvo pela mão em movimento, enrijece o corpo, diminui a agilidade, quebra o fluxo do jogo e propicia maior impacto ao receber o golpe traumático. O bloqueio reflete a falta de golpe de vista e do reflexo de esquiva característico do capoeirista, traduzindo deficiência do treinamento e antecipando a possibilidade de acidente mais grave.

O afastamento excessivo entre os parceiros do jogo de capoeira permite movimentos violentos, descontrolados, despropositados, inócuos, por não poderem atingir o alvo dada o distanciamento, porém que ao alcançarem acidentalmente pontos vitais do parceiro podem causar lesões graves ou morte. Perdemos assim o caráter festivo da capoeira antiga e evoluímos (?) para estilo mórbido capaz de gerar a morte de parceiros que deviam estar irmanados por esporte tão belo e pacífico.

A propósito da prevenção dos acidentes e óbitos, devemos lembrar os conselhos encontrados em "A herança de Pastinha" (Decanio Filho, A. A. - Coleção S. Salomão 3) que transcrevemos a seguir:

1.4.21 - ... "aprender municiosamente às regras da capoeira"...

"... todos aqueles que queira se dedicar a esse esporte, que como capoeirista; quer como juiz? Deve procurar municiosamente às regras da capoeira de angola"; para que possa falar ou decidir com autoridade. Infelizmente grande parte de nossos capoeiristas tem conhecimento muito incompleto das regras da capoeira, pois é o controle do jogo que protege aqueles que o praticam para que não discambe excessivo do vale tudo,"... (8a,15-23;8a,20-23;8b,1-2)

Pastinha sabiamente reitera...

... é indispensável o código de honra...

... a ser obedecido pelos capoeiristas...

... "é o controle do jogo"...

... pelo juiz... pelas regras... regulamentos...

... e pelo ritmo da orquestra...

... "que evita a violência e os acidentes"...

... vale a repetição!

1.4.22 - ... "a capoeira vem amofinando-se"

... "e a capoeira vem amofinando-se quando no passado ela era violenta, muitos mestres, e outros nos chamavam atensão, quando não estava no ritmo, esplicava com decencia, e dava-nos educação dentro do esporte da capoeira, esta é arazão que todos que vieram do passado tem jogo de corpo e ritmo."... (9a,1-9)

... continua a insistência na presença dum juiz...

... árbitro ou mestre de cerimônia ...

... para acompanhar a evolução do jogo...

... advertir ou interromper a prática...

... ante manobras proibidas ou perigosas...

... desobediência ao ritmo do toque...

... ao cansaço do atleta...

... garantir a segurança física...

... dos praticantes...

... da assistência...

... assegurar a beleza do espetáculo...

1.4.38 - ..."todos os capoeiristas são maus"... ?

..."todos os capoeiristas são maus para seus camaradas? Mais não são todos, sim, no meu Centro tenho, e como conheço muitos que são educado; e não procura irritar ao companheiro: sim, é porque o mestre não interessa a irritação, e o procura o jeito que favorecesse a aprendizagem, o quer aprender rapido, e não tem enfluensia." (11b,6-13)

Na capoeira, como em todos os grupos sociais, encontramos os que semeiam a discórdia, a violência. Alguns por falta de educação, outros por doença mental ... ou espiritual?

Coitados!

A maioria da juventude é sempre boa, generosa... .. não sofre as "influências" dos maus...

.. disse o Mestre!

1.4.39 - ..."Não é permitido"...

... ", por mestre nenhum, se ele mestre for conhecedor das regras da capoeira, não consentir jogar em roda, ou grupo sem fiscal, se não tem como pode ter controle, quem ajuda o campo? não pode entra em combate sem chegar sua vez. Todos os capoeiristas tem por dever obder <obedecer> as regras do seu esporte, cooperando para valorizar, porque, somos responsavel pelos erros, no causo de disputa, ou dezafio, procurar as autoridade é um juiz." (11b,13-23; 12a,1)

A insistência do Velho Mestre, na obediência aos regulamentos e regras, na submissão ao árbitro, durante o desenrolar do jogo. Coibindo os abusos, frutos do entusiasmo, do calor da disputa, de diferenças pessoais, atinge aqui o seu ponto mais alto!

1.4.40 - ..."Não deve ser aplicado"...

"Não deve ser aplicado <movimento proibido> e nem forçar o seu companheiro para obter recursos <vantagens> é erros gravissimo, esta sujeito o fiscal suspender o jogo." (12a,1-4)

O reforço da autoridade do juiz, aqui chamado de fiscal, permite a interrupção do jogo para proteger a integridade física dos participantes.

..."é fau"!

... disse o Mestre...

1.4.41 - ..."É proibido no jogo"...

..."É proibido no jogo e principalmente em baixo, intencional <aplicar, usar, empregar> golpes, ou truque, não por, é fau. Os golpes que não pode ser fonsionado em Demonstração; golpes de pescoço", dedo nos olhos," cabeçada solta," cabeçada presa," meia lua baixa," Balão a coitado," rabo de arraia," Tesoura fechada," chibata de clacanhar," chibata de peito de pé," meia lua virada," duas meia lua num lugar só," pulo mortal," virada no corpo com presa de calcanhar, presa de cintura," Balão na boca da calça," golpes de joelho e nem truques." (12a,4-16)

Aqui está o rol dos golpes proibidos, especialmente em demonstrações ou jogos públicos, pelo risco do entusiasmo dos oponentes ou por tradição...

1.4.42 - ..."é falta usar as mãos"...

"Todos os mestres tem por dever fazer ciente que é falta usar as mãos no seu adversario; se não fizer assim, não prova ser mestre, os que tem educação prova a sua decensia jogando com seu camarada e não procura conquista para enporcalhar seu companheiro, já é tempo de compreender, ajudar do seu esporte, é a judar a moralisar; levantar a capoeira, que já estava decrecendo." (12b,1-10)

Aparece aqui a única diferença, entre os estilos de Bimba e Pastinha. Bimba ao criar um sistema de ensino da capoeira, instrumento de luta, abandonou a tradição de não usar golpes traumáticos de mão. Permissão estendida aos balões e projeções, bem aceitos, estimulados pela difusão das técnica orientaisno meio social em que pontificava.

1.4.31 - ..."para valentia"...

"Não queiram a prender a capoeira para valentia, mais sim, para a defeza de sua intregridade fisica, pois um dia, pode ter necessidade de usa-la para sua defeza. Cuja defeza é contra a qualquer agressor, que venha-lhe ao encontro com navalha, faca, foice e outras armas." (10b,17-23)

A defesa pessoal resulta dos reflexos desenvolvidos ao longo dos treinamentos diários, depende de tempo e persistência... como a sabedoria dos mais velhos, escondida sob o branco dos cabelos, surge não se sabe donde... nem como... e nos surpreende na hora certa!

... não se aprende com violência e descontrole...

... "a pressa é inimiga da perfeição"...

1.5.6 - ..."a capoeira está dividida em trez parte"...

... "note bem, amigo... a capoeira está dividida em trez parte, a primeira é a comum, é esta que vêr ao publico, a segunda e a terceira, é rezervada no eu de quem aprendeu, e é rezervada com segredo, e depende de p tempo para aprender. a prova está no conhecimento da capoeira do passado, e do prezente, a do passado era violenta era

violenta, para malandragem, e a de hoje, é como todos verem, rezevamos a miseria, pela Democracia. nos queremos divertimento. E tudo mas depende da raça, de quem aprende a capoeira; e a minha raça ja envelhecceu, tambem sou tradicional, vivo na Historia da capoeira; e amo ela,"... (14b,8-23

As três faces da capoeira, aqui referidas são:

a manifestação exterior, o jogo.

Aparente, exposta a todos presentes, visível nos treinos (mesmo nos chamados secretos)...

nas exibições...

nas demonstrações...

... a parte física... corporal... ... Yin, diriam os orientais!

... as duas restantes são invisíveis, sutis, subjetivas..

... escondidas "no eu de quem aprendeu"... Yang na linguagem oriental!

... o inconsciente e o subconsciente capoeirano...

... "instinto" nas palavras de Bimba...

... as partes secretas, "rezervadas" disse Pastinha...

... e assim devem ser preservadas!

Uma é mais superficial, psicomotora, os reflexos de defesa..... a manha... a malícia ...

A outra é mais profunda, filosófica, mística...a modificação do modo de viver...

... o Axé da Capoeira!

... diria minha Ialorixá Konderenê!

... Taoista!... diria LaoTsé!

2.2.4 - ..."destruir os falsos principios"...

"Eu nada aceito, que me venha destruir a teorias arquitetadas, é dever destruir os falsos princípios que não constituíram ensinamento: ..." (69a,6-10)

Sábua advertência, aos que procuram inovar sem respeitar as tradições, sem conhecer a razão dos rituais, sem conhecer a cultura dos povos que trouxeram os fundamentos musicais e místicos da capoeira. É indispensável estudar a evolução da capoeira, desde as tradições orais africanas preservadas em nossa cultura pelos seus descendentes até nossos dias, para resguardar o seu precioso valor!

2.2.5 - ..."procure os bons mestres"...

"Todo ser sábio, procure os bons mestres, e vá igualar a esse, porque não é aprendiz dos falso ensino; não possuem em compensação a vaidade, nem orgulho, porque tudo que ele ensina; não é errado: eles tem experiência, e esta observando." (69a,13-17)

Procurar bons mestres, para não aprender falsos princípios, nem servir de pasto ao orgulho e à vaidade dos falsos mestres!

Sábias palavras!

Capazes de impedir o retorno à barbaria do circo romano, dando a volta por cima do mundo que Deus quis fosse belo e amoroso, diria nosso Mestre Pastinha.

"Eu tirei a capoeira de baixo da pata do boi e vocês estão jogando fora de novo! Não foi para isso que eu criei a regional e deixei de herança para vocês!" - exclamaria nosso Mestre Bimba, triste e inconformado!

OS AGARRAMENTOS NA CAPOEIRA

Os agarramentos são, como sempre foram, proibidos durante a prática da capoeira, especialmente por impedirem a sintonia com o rimo musical, condição sem a qual não podemos conceber a capoeira baiana.

As palavras manuscritas de Mestre Pastinha, abaixo reproduzida em imagem escaneada e transcritas da página 43, do vol.3, da "Coleção S. Salomão", "A herança de Pastinha", editado por Decânio, demonstram esta tradição ainda conservada pelos atuais praticantes do estilo "angola".

1.4.42 - ..."é falta usar as mãos"...

"Todos os mestres tem por dever fazer ciente que é falta usar as mãos no seu adversário; se não fizer assim, não prova ser mestre, os que tem educação prova a sua decência jogando com seu camarada e não procura conquista para emporcalhar seu companheiro, já é tempo de compreender, ajudar do seu esporte, é a judar a moralisar; levantar a capoeira, que já estava decrescendo."

(12b, 1-10)

... aparece aqui a única diferença...

... entre os estilos de Bimba e Pastinha...

... Bimba...

... ao criar um sistema de ensino da capoeira...

... instrumento de luta...

... abandonou a tradição...

... de não usar golpes traumáticos de mão...

... permissão estendida aos balões e projeções...

... bem aceitos e estimulados...

... pela difusão das técnicas orientais...z

.. no meio social em que pontificava...

Embora a Luta Regional Baiana permitisse o emprego das mãos durante a sua prática, Mestre Bimba não admitia que o capoeira permanecesse imobilizado, parado ou agarrado porque nesta condição estaria desprotegido e exposto como alvo às armas, branca ou de fogo, bem como a outros tipos de ataque.

Os chamados treinos de agarramento, secretos, na verdade eram treinos para não se deixar agarrar, prática de manobras para se desvencilhar dos adversário, adequada para a defesa pessoal ou eventual confronto físico com adversário conhecedor destas técnicas. Enquanto um praticante ficava em posição vulnerável, habitualmente sentado ou deitado no chão, um ou mais parceiros tentavam segurá-lo e mantê-lo imobilizado.

O objetivo do treino era desenvolver os reflexos, a resistência, a potência e calma indispensáveis à libertação da imobilização,

estrangulamento, agarramento, presa, presilha ou chave, recuperando a plena mobilidade para a defesa pessoal.

A instrução genérica era pegar o adversário e jogar no chão (... com força naturalmente) ou sacudi-lo instantaneamente, com violência, ante o menor esboço de tentativa de apresamento, sem deixar "fechar" o golpe.

Como dizia o Mestre: "Gorpe ligadu só funciona se você deixá garrá." <golpe ligado só funciona se você deixar agarrar>

O capoeirista se caracteriza pela agilidade e intangibilidade quase mágicas, tem que ser como o vento, parece que está em toda parte e ao mesmo tempo em lugar algum, sacode, agita, derruba, destrói.. mas não se deixa pegar!

Quem gosta de se agarrar é 'ganhamun' e siri, por isso se deixam pegar... e terminam na panela, diziam os antigos.

O capoeirista não carrega para derrubar, pois seu ancestral direto, o carregador não deve deixar cair sua carga... só se escapulir...

Entre os antigos, aqueles menos eficientes, tecnicamente deficientes, porém dotados de maior corpulência, eram os que procuravam agarrar os melhores de técnica e mais franzinos, na esperança de imobilizá-los...

... com medo de apanharem ou caírem...

Mesmo durante as projeções em jogo de capoeira do estilo regional, não se pode parar para pegar, nem tampouco "carregar" o parceiro... "é pegar e jogar"!

Um bom capoeirista, por definição e princípio; deve possuir técnica e manha, indispensáveis para conduzir seus alunos e parceiros, à armadilha em que se enredarão!

Cumprindo assim o triste destino que os aguarda ao final de cada volta do mundo!

Capoeirista não derruba!

... só faz armar o laço...

... o bobo é que cai